

A FORMAÇÃO E A VIVÊNCIA PASTORAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE ESCOLAS CATÓLICAS DE CANOAS/RS

THE FORMATION AND THE PASTORAL EXPERIENCE OF THE EDUCATIONAL COORDINATOR OF CATHOLIC SCHOOLS OF CANOAS/RS

Fernando Degrandis¹

RESUMO: Na proposta da “Escola em pastoral” nas escolas confessionais católicas, todas as pessoas são responsáveis pela evangelização na garantia da essência da proposta confessional, qual seja, fazer da dimensão pedagógica também um processo pastoral. Nessa responsabilidade de todos, qual a vivência e a formação pastoral do coordenador pedagógico? Essa questão se torna pertinente, uma vez que essa função é responsável por dinamizar o Projeto Político-Pedagógico junto aos demais educadores; e só é possível promover um processo pastoral quando conhece sua proposta. Nessa investigação foram entrevistadas coordenadoras pedagógicas de cinco escolas católicas do município de Canoas – RS. O fundamento pastoral está presente nos documentos e nos discursos. Porém os relatos e os projetos das instituições apresentam características diferenciadas. Essas experiências foram sistematizadas em sua diversidade e semelhanças, sendo possível indicar propostas para aperfeiçoar o processo pedagógico-pastoral na coordenação pedagógica.

Palavras-chave: Pedagógico-pastoral. Vivência. Coordenação pedagógica.

ABSTRACT: In the proposal for a “School in Pastoral”, it is claimed that in confessional Catholic schools everybody is responsible for evangelization to guarantee the essence of a Catholic proposal, which is to turn the educational dimension into a pastoral process. In this responsibility, that belongs to everybody, what is the pastoral experience and formation of the educational coordinators? This question is important, since this function is responsible for rendering the Political-Educational Process dynamic to the other teachers; and it is only possible to promote a pastoral process when we know what it is proposing. In this investigation the educational coordinator of five Catholic schools in the town Canoas – RS, were interviewed. The pastoral foundation is present in documents and discourses. But, the reports and the projects of the schools are different. The diversity and similarity of these experiences were systematized, therefore proposals can be made to improve the educational-pastoral process in educational coordination.

Keywords: Educational-pastoral. Experience. Educational coordination.

O recente debate da “Escola em pastoral” no meio confessional cristão responsabiliza todos os integrantes da comunidade educativa pela garantia da identidade cristã no fazer pedagógico.

Se o fazer pedagógico da escola confessional possui esse viés pastoral, a coordenação pedagógica neces-

sariamente precisa garantir que tal perspectiva esteja presente na dinâmica cotidiana.

Dentro desse contexto, onde toda ação pedagógica adquire uma perspectiva pastoral, torna-se pertinente investigar como o coordenador pedagógico da escola católica garante esse diferencial. Qual sua for-

¹ Mestrado em Teologia com ênfase em Educação pela Escola Superior de Teologia – EST. Coordenador pedagógico e animador de pastoral na Escola Nossa Senhora de Fátima – Sapucaia do Sul – RS. E-mail: fernando.degrandis@maristas.org.br

mação e compreensão pastoral? Que relação faz entre os processos de aprendizagens e os valores impregnados na identidade da instituição?

A busca por essas respostas, tendo como pano de fundo a compreensão pedagógico-pastoral das escolas/redes católicas em Canoas – RS, é o que apresento neste artigo. Este estudo foi objeto da monografia de conclusão de curso de especialização em coordenação pedagógica e orientação educacional do Instituto Superior de Educação de Ivoti em 2012.

1 A PESQUISA REALIZADA

A pesquisa é composta em duas partes: uma teórica com base bibliográfica e outra de análise e sistematização de entrevistas realizadas com coordenadoras pedagógicas das cinco escolas católicas de Canoas.

Além de ser a cidade onde resido, Canoas possui um número acessível de escolas católicas que oportunizam uma pesquisa e todas elas bem consolidadas na comunidade local: Colégio da Imaculada; Colégio Espírito Santo; Colégio Maria Auxiliadora; La Salle Canoas e La Salle Niterói.

Ao mesmo tempo em que ia identificando os referenciais bibliográficos e aprofundando tais leituras, iniciei o contato com as escolas. Esse contato inicial demorou significativamente. À medida que fui recebendo os retornos da possibilidade de realizar as entrevistas, já agendava com a coordenadora pedagógica esse momento.

Tendo presente que algumas das escolas possuem várias coordenadoras pedagógicas, o critério estabelecido sobre quem entrevistar foi a atuação em segmento intermediário, no caso o Ensino Fundamental.

Além das questões feitas oralmente, no dia da entrevista solicitava que as coordenadoras também respondessem as mesmas perguntas de forma escrita.

2 CONCEITO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Diferente da função supervisora – modelo do séc. XVIII dos Estados Unidos, que influenciou a educação brasileira –, a coordenação pedagógica possui uma perspectiva mais dinâmica.

A ideia central está relacionada à proposta do Projeto Político-Pedagógico da instituição: dinamizar a dimensão pedagógica da escola.

Poderíamos dizer que a coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a

reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm o direito e são capazes de aprender. (VASCONCELLOS, 2002, p. 87)

Nessa nova perspectiva, a função está inserida na essência da dinâmica educativa da instituição e menos na fiscalização. O foco é estar presente e contribuir na organização dos projetos, garantindo a efetivação de um currículo em consonância com o Projeto Político-Pedagógico.

No referencial teórico acerca de coordenação pedagógica e escola em pastoral foi inevitável relacionar esses dois conceitos – e práticas – na escola confessional. Tendo presente que a coordenação pedagógica está dentro da dinâmica, fazendo parte da concretização do Projeto Político-Pedagógico e não fora dela controlando-o, necessariamente o coordenador pedagógico também se insere nesse processo como protagonista. Ponto que será aprofundado nos próximos parágrafos, quando for abordado o conceito de escola em pastoral.

Porém ressalto que quando, após o levantamento conceitual, foram realizadas as entrevistas nas referidas escolas, foi possível perceber uma diversidade de nomenclaturas e funções.

Termos como “supervisão escolar”, “supervisão educativa” e “orientação pedagógica” designam o setor equivalente ao de coordenação pedagógica. Na descrição nos documentos oficiais a que tive acesso, apesar de ainda haver elementos relativos à supervisão como “controlar”, também foi comum encontrar outros relativos à ideia de coordenação, como “organizar”, “estar em sintonia com o Projeto Político-Pedagógico” e “dinamizar”.

3 ESCOLA EM PASTORAL

Assim como cronologicamente o termo e a função da coordenação pedagógica são novas – tendo por base a história da educação –, a escola em pastoral apresenta-se como uma novidade no campo educativo e também no evangelizador.

As reflexões que deram início à pastoral escolar cerca de 20 anos atrás estavam ligadas a ter um setor na escola confessional onde fosse possível garantir a identidade do carisma e respeitar a diversidade de crenças no corpo discente, cada vez mais heterogêneo.

Se, por um lado, esse setor de pastoral escolar é responsável pelos momentos litúrgicos próprios da congregação mantenedora da escola, por outro, aborda re-

flexões e dinâmicas baseadas nos valores essenciais dessa tradição religiosa, que são universais, como respeito, paz, solidariedade e altruísmo.

Cerca de uma década depois do início da adoção do setor de pastoral escolar em várias redes de ensino confessionais, surgiu uma nova perspectiva para essa ação evangelizadora: a escola em pastoral.

Nessa, a escola segue com o setor de pastoral escolar para coordenar e ser referência nos processos pastorais, porém todos na comunidade educativa são responsáveis por essa proposta.

Assim como o fazer pedagógico é responsabilidade de todos na escola e não só da coordenação pedagógica, a proposta da escola em pastoral é que cada pessoa da comunidade educativa confessional se responsabilize por dinamizar os valores contidos no Projeto Político-Pedagógico.

Rodinei Balbinot (2010) afirma que na escola em pastoral há uma mudança de sentido do fazer educativo cotidiano: além de toda ação pastoral ser pedagógica, toda ação pedagógica se torna pastoral. Dessa forma, haverá uma prática impregnada dos valores essenciais do Projeto Político-Pedagógico – que possui uma base teológica também – por todos os funcionários, em todos os setores. Todos os educadores, independente do componente curricular ou função, são responsáveis.

Das cinco escolas confessionais católicas existentes na cidade de Canoas, quatro delas possuem um setor de pastoral, e numa outra, mesmo sem um setor ou equipe própria, há responsáveis por ações pastorais, que são diferentes a cada ação. Contudo, somente algumas coordenadoras pedagógicas identificaram o termo escola em pastoral com sua prática e reflexão, como falei a seguir.

4 A FORMAÇÃO E A VIVÊNCIA PASTORAL DAS COORDENADORAS ENTREVISTADAS

Dentre as cinco escolas católicas no município de Canoas, quatro se disponibilizaram a participar do processo de entrevistas. Das respostas obtidas foi possível sistematizar três experiências pedagógico-pastorais:

1) Uma vivência de escola em pastoral. Essa experiência pode ser identificada em duas escolas. Nessas, as coordenadoras citaram o conceito de escola em pastoral e conseguiram relacioná-lo com processos formativos e projetos pedagógicos cotidianos da escola, inclusive apontando a própria participação nessa dinâmica. Uma diferença importante entre as duas instituições é que, apesar de ser perceptível a adesão pessoal das coordenadoras com a proposta em questão, somente em um

dos casos havia uma política de rede para que a escola em pastoral se consolidasse naquela escola e nas demais da mesma mantenedora.

2) Uma experiência significativa sem fundamentação pastoral. Em outra escola foi perceptível tanto no ambiente (com as crianças, educadores e familiares que circulavam) como na entrevista uma prática repleta de valores cristãos, como acolhida, respeito, altruísmo, solidariedade, entre ajuda e espírito comunitário. Porém não havia uma ligação entre essa prática com a fundamentação de escola em pastoral ou com a base teológica da congregação mantenedora da instituição. Quando indagada sobre o processo pastoral da instituição, a coordenadora fez referência à pessoa que coordenava o setor de pastoral escolar e citou um ou dois momentos litúrgicos. E, mesmo anteriormente tendo se colocado junto na consolidação daqueles valores, não se incluiu na dinâmica pastoral.

3) Vivência tradicional. A outra prática encontrada é da coordenadora com maior experiência pastoral católica na comunidade local (não na escola). Conhecedora de processos pastorais, com exemplos práticos e fundamentação teórica, a coordenadora, contudo, não relacionou sua prática pedagógica com a pastoral escolar. Falou muito bem de ambas, mas de forma separada. Quando perguntada sobre a pastoral na escola, também fez menção ao setor de pastoral, citando celebrações litúrgicas, como o foco de atuação dessa dimensão, no qual não se incluiu.

É perceptível a falta de políticas de rede para a vivência de uma escola em pastoral. Existe uma disponibilidade e sensibilidade nas coordenadoras para a vivência integral da dimensão pedagógico-pastoral. Mas a proposta da escola em pastoral ainda é desconhecida pelas instituições e suas mantenedoras de um modo geral.

5 DESAFIOS PEDAGÓGICO-PASTORAIS

Os dados obtidos através das entrevistas e análise documental apresentam desafios que se apresentam como novos e outros que são permanentes, mas igualmente importantes.

Dentre os desafios permanentes podemos citar a formação, tanto do agente de pastoral e do coordenador pedagógico como também de todo o grupo de educadores da instituição, seja no campo pastoral como na relação entre as dimensões teológica e pedagógica a partir do carisma fundacional da rede mantenedora da escola.

Ainda sobre os desafios permanentes, há a necessidade de se garantirem espaços concretos de planeja-

mento conjunto entre coordenação pedagógica, equipe de pastoral escolar e educadores em geral, a fim de detalhar os projetos e ações pedagógico-pastorais cotidianos. Dessa forma, é possível garantir reflexões a partir dos valores cristãos essenciais, enriquecer a proposta com as sugestões e experiências de todos e partilhar a responsabilidade com o grupo.

Considerando a análise da pesquisa realizada, apresento ainda dois desafios que também são propostas concretas de enriquecimento da escola em pastoral. Uma delas é sobre o “intercâmbio” pastoral, onde coordenadores pedagógicos e educadores de outras áreas possam conhecer outras experiências de pastoral escolar em outra rede de ensino ou mesmo vivenciar outras frentes pastorais da Igreja Católica, como Pastoral da Juventude Estudantil, Catequese, Coroinhas, Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), Cáritas, etc. Experiências diferentes fortalecem a formação e compreensão dos processos pastorais, ampliando possibilidades de ações e de articulações com a igreja local.

Por fim, o outro desafio é a necessidade de aprofundar o debate da escola em pastoral nas redes de ensino e, conseqüentemente, nas equipes das escolas. “O que se quer? Qual o diferencial da educação católica que é oferecida? Como é possível garantir o que se pretende?” A reflexão permanente dessas questões com certeza enriquecerá a ação pedagógico-pastoral dos educadores, tornando os processos mais conscientes e fundamentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o projeto pedagógico. In: BRUNO, Eliane B. G.; CRISTOV, Luiza H. da S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2009. p. 25-36.

_____. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria N. de S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 41-60.

BALBINOT, Rodinei. **Educação e espiritualidade**. Xanxerê: News Print, 2010.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Projeto educativo lassalista**. 2. reimpressão. Porto Alegre: 2008.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 25-40.

_____. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 25-36.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.